

Ginástica treinará em Cancún por falta de CT no Brasil

Onze atletas serão enviados ao México em camping com seleções da Grã-Bretanha e Japão

SÃO PAULO - A dois anos e meio dos [Jogos Olímpicos](#), o Brasil não tem um centro de treinamento com capacidade para receber duas equipes internacionais no País. Por isso a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) vai enviar 11 atletas para ficarem duas semanas treinando na paradisíaca cidade de Cancún, no México, um dos destinos turísticos mais famosos e requisitados do continente. Isso em pleno mês de alta temporada.

"A ideia era treinar no Brasil, mas, como não temos um centro de treinamento, as seleções envolvidas escolheram Cancún, por ser uma cidade com clima bom e parecido com o nosso e mais perto da nossa casa", explica Arthur Zanetti, principal ginasta do país, campeão olímpico e mundial nas argolas.

Além do Brasil, participam do camping a partir desta segunda-feira e até o dia 9 as seleções nacionais de Grã-Bretanha e Japão. Exatamente um ano atrás, em janeiro de 2013, os japoneses vieram ao Rio para um intercâmbio semelhante, quando ainda existia o centro de treinamento da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), no velódromo.

Mas o equipamento (construído ao custo de mais de R\$ 10 milhões para o Pan de 2007) foi desmontado porque não atendia às exigência da UCI (União Ciclista Internacional) para os Jogos do Rio/2016. Até agora não foi remontado, apesar da promessa de que isso acontecerá em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba.

Os aparelhos de ginástica que ficavam no centro de treinamento instalado no meio do velódromo foram distribuídos entre os clubes - , SERC/Santa Maria, de São Caetano do Sul (SP), Pinheiros, AABB-SP, Grêmio Náutico União-RS, Minas e Qualivida/Três Rios-RS. Entregue em abril de 2012, o centro de treinamento não durou um ano.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, imessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais, aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.